

# Governo Lula é o centro das críticas



Debates em grupo entre professores das seções sindicais, em Rio Grande

O seminário da Regional RS do ANDES-SN, ocorrido em Rio Grande, teve no segundo dia de discussões, no sábado, 25, a presença do coordenador da Conlutas e ex-candidato à presidência da República pelo PSTU, José Maria de Almeida e, também da ex-diretora do ANDES-SN, Ceres Maria Ramires Torres, que participaram do painel "Organizar a resistência contra as reformas neoliberais: o desafio da Conlutas". O discurso dos painelistas se concentrou nas críticas ao governo Lula e na importância de unir formalmente o ANDES e a Conlutas. O sindicalista reforçou que o maior desafio da Coordenação é conseguir ser um instrumento de luta da classe trabalhadora. "O desafio é imenso e para isso que estamos construindo o Conlutas. Se vai dar certo ou não é o futuro que vai dizer", ressaltou Almeida.

Já Ceres Torres fez uma retomada das decisões dos congressos do ANDES anteriores à eleição de Lula e das insatisfações que vinham sendo colocadas em relação à CUT em função das necessidades dos docentes, o que se aprofundou a partir de 2003. Nessa linha, ela reforçou a importância da Conlutas na conjuntura atual: "Não é a Conlutas que nos traz essa demanda. Nós demandamos a Conlutas". Segundo a professora, a luta não se faz solitariamente e sim "pelo conjunto da classe trabalhadora".

Ainda sobre o governo Lula, o 1º vice-presidente da Regional RS do ANDES-SN, Fernando Molinos Pires Filho, da UFRGS, disse que a 'esperança morreu'. "Temos que ter consciência de que se construiu no país uma conspiração. A vida só melhorou para o povão que recebe uma mesada". Por isso, conforme o professor, o terreno é apropriado para a construção de uma aliança com a Conlutas.

Já o presidente da SEDUFSM, professor Diorge Konrad, destacou que o problema dos docentes é muito maior do que apenas a retirada de direitos: "O que está acontecendo é a individualização dentro da universidade por meio das fundações de apoio e dos cursos pagos". Ceres Torres reforçou as críticas ao individualismo dizendo que hoje não existe mais solidariedade de classe. "O neoliberalismo tomou conta de todos nós, tudo está pior no Brasil".

Entre os professores foi levantada a questão de que a CUT foi construída a partir de um partido político e que isso poderia se repetir com a Conlutas, uma vez que o PSTU tem forte ligação com a entidade. José Maria de Almeida explicou que "não há garantias de que a Conlutas não vai se aliar a um partido

político, mas é preciso vigilância para que isso não aconteça". Durante o encontro ainda foi exibido um documentário sobre os desertos verdes e discutida a relação das empresas de celulose com as universidades federais, além de estratégias de mobilização para o próximo período. A SEDUFSM foi representada no seminário pelos professores Diorge Konrad, Fabiane Adela Tonetto Costas, Maristela da Silva Souza e Abel Panerai Lopes.

**CONGRESSO-** A relação do ANDES com a Coordenação de Lutas (Conlutas) será um dos pontos a serem debatidos durante o 26º Congresso do Sindicato Nacional, que ocorre de 27 de fevereiro a 4 de março, em Campina Grande (PB). Os prazos para encaminhamento de textos ao caderno do evento vão até o início de janeiro. Mais informações na página eletrônica do ANDES: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br)



José Maria de Almeida, dirigente da Conlutas



Julio Cezar Colvero, 71 anos, professor aposentado do Departamento de Ciências Administrativas.

"A minha expectativa é que haja um distanciamento da política exercida no primeiro mandato, embora essa arregimentação de todos os partidos seja necessária para os projetos nacionais. Durante o primeiro mandato de Lula, as universidades tiveram

perdas na qualidade e na quantidade dos seus trabalhos. Nós temos pesquisadores eméritos que não são divulgados e não são utilizados nos seus trabalhos adequadamente. Também acho negativa a distribuição de recursos públicos para entidades privadas. Espero que nesse sentido haja uma modificação. Há ainda a expectativa de que o partido principal que apóia o presidente reeleito se encaixe num retorno aos seus ideais principais e tenha certeza que a ética é fundamental, senão nós perderemos o caminho. Outra coisa é a expectativa em relação à previdência social. Uma matéria no jornal Folha de São Paulo mostra uma professora e pesquisadora que provou que a previdência é superavitária, tem 920 milhões de superávit esse ano. Mas, a expectativa fundamental, é a do crescimento econômico do Brasil, pois nós vamos crescer esse ano 2,4%, o que é um absurdo."

Pedro Veloso Aléssio, 23 anos, acadêmico do curso de Zootecnia.

"A minha expectativa é de que haja mais participação dos movimentos sociais, que o governo esteja mais ligado às políticas educacionais, ocorrendo avanços na economia, mas não com enriquecimento dos banqueiros e dos empresários e, sim, com uma característica social e voltada para o trabalhador. Isso vem acontecendo de forma muito fraca e eu espero que avance mais".



Jussara Zacarias Rondinel, 56 anos, professora aposentada do Departamento de Geociências.

"A expectativa não é muito boa. Em função de toda a conjuntura política e econômica não tenho grandes expectativas, principalmente, para nós, professores, ou para a classe média. Eu acho que no governo Lula quem pode ainda ser um pouco beneficiado é a classe mais pobre, porque no

salário mínimo houve um ganho real e existe uma série de programas sociais, como o bolsa-família. Em nível nacional, de crescimento econômico e educacional inclusive, as coisas parecem que estão muito amarradas, que os projetos não evoluem. Para nós, professores, acho que as coisas não vão ser boas. A gente está numa situação difícil mesmo e acredito que a partir do ano que vem vai ser pior ainda".



## Encaminhamentos do Seminário

Ao final do encontro foram feitos os seguintes encaminhamentos:

- Que as seções sindicais se empenhem em participar de eventos relacionados à Conlutas para conhecer melhor a entidade;
- Que a SEDUFSM estude a viabilidade de realizar um evento sobre a Conlutas que englobe, além dos segmentos da UFSM os demais movimentos sociais;

- Será enviada uma carta às seções sindicais pela Regional RS para que analisem o melhor modo de obter informações sobre a relação da universidade com as empresas de celulose;

- Que seja inserido na pauta da Regional RS do ANDES a articulação de uma campanha de rádio sobre as reformas governamentais;

- Que seja estudada a possibilidade de realizar um evento sobre o Pacto pelo Rio Grande.

## ELES DISSERAM

"Não está na nossa conta reajuste do servidor (federal) no próximo período". (Ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, na Zero Hora de 01.12.2006)

"Lula decidiu criar a Bolsa-PMDB". (Elio Gaspari, articulista da Folha de São Paulo em 29.11.2006)

"Ficou um pouco acima do previsto. Dá trabalho, mas é equacionável". (Senador Tasso Jereissati, presidente do PSDB, na Folha de São Paulo de 29.11.2006, sobre a dívida de campanha de Geraldo Alckmin)